

LAERCIO CALDEIRA DE ANDRADA

Academia C. de Letras e do Instituto
de S. Catharina, Director do Insti-
tuto Commercial de Florianopolis.



Membrança

da Conferencia Estadual de Ensino Primario

Moção, artigo d'"O Estado e dis-
curso do professor Laercio Caldeira
de Andrada, edição intima promovida
por um grupo de amigos do autor.

BIBLIOTECA PÚBLICA
* *Dep. 3939* *
* FLOIANÓPOLIS *
1/9/70
SANTA CATARINA

Biblioteca Pública do Estado FLORIANÓPOLIS	
Reg. no 11273	Data <i>27-3-74</i>



MOCÇÃO

Considerando que o Estado de Santa Catharina gosa, hoje, dos grandes beneficios trazidos á sua infancia e juventude, graças á reforma do seu apparelho educacional, instituida em 1910 pelo provector educador paulista professor Orestes Guimarães;

Considerando que foi ao Estado de S. Paulo que o benemerito governo de Vidal Ramos foi buscar a competencia technica para a reforma de nosso Ensino Primario e Normal;

Considerando, ainda, que o Estado de S. Paulo deve a sua liderança na pedagogia nacional ao trabalho e á capacidade de miss Marcia Browne, indicada á presidencia Bernardino de Campos pelo grande educador Horace Lane, então director da Escola Americana, de S. Paulo :

Propomos:

- a) Que seja lançado na acta um voto de viva homenagem e gratidão ao illustre professor Orestes Guimarães;

b) Que a Mesa telegraffe ao presidente do Estado de S. Paulo, dr. Julio Prestes, significando-lhe o reconhecimento e as homenagens desta Conferencia ao Estado leader no Brasil, no terreno do ensino publico;

c) Que a Mesa telegraffe á Escola Americana, de S. Paulo, homenageando a memoria de Miss Marcia Browne, a orientadora da reforma do Ensino Primario de S. Paulo no governo Bernardino de Campos.

S. S. 1 de agosto de 1927.

(aa) Laercio Caldeira de Andrada, Egydio Abba-de Ferreira, João dos Santos Areão, Henrique Brüggemann, Beatriz de Souza Britto, Maura de Senna Pereira, Floscula de Queiróz Santos, Raja Gabaglia, Maria Amorim, Catharina Demoro, Marcilio Dias de Santiago, Luiz Trindade, Mancio da Costa, João Tolentino Junior, Josephina Caldeira de Andrada.



De pé, senhores

À Conferencia Estadual de Ensino Primario, no seu encerramento.

E' sobremaneira apreciavel a influencia da civilisação anglo-americana na latino-americana pelo contacto das escolas e missões evangelicas.

O prof. dr. Erasmo Braga (1) salienta que o systema de educação publica nos paizes latino-americanos tem recebido o influxo da pedagogia moderna, principalmente dos ideaes norte-americanos. E cita o illustre cathedra-tico do Gymnasio de Campinas o facto da reforma dos methodos medievaes de ensino publico datarem do estabelecimento das escolas missionarias evangelicas na America do Sul.

A fundação do Collegio Internacional de Campinas, S. Paulo, em 1869, constituiu o primeiro ponto de contacto das missões christãs norte-americanas com o ensino publico no Brasil. Ella assignala, tambem, «na historia da pedagogia a era em que as ideas fecundas de Mann e a disciplina e os methodos escolares norte-americanos

começaram definitivamente a influir no ensino publico e particular na America Latina».

Ao rev. dr. George Nash Morton deve o Brasil a introdução dos processos de ensino dos Estados Unidos em sua vida escolar.

As leis liberaes do Imperio «que fizeram illustre no estrangeiro o nome de D. Pedro II», attrairam para aqui o grande educador americano, que escolheu Campinas para séde de seus trabalhos, fundando alli o Collegio Internacional, orientando-o pelo que de melhor se processava na pedagogia yankee.

O grande republicano Rangel Pestana deixou este valioso testemunho do que «era a alma e o ambiente» desse Collegio: «Penso desassombrado no futuro da Provincia de S. Paulo. todas as vezes que assisto a uma festa no Collegio Internacional de Campinas; parece que minha alma rasga para si propria novos horizontes, e, d'ahi, eu meço o porte respeitavel dos homens que hão de succeder aos enfezados politicos do presente».

Em 1871 fundava-se em S. Paulo a Escola Americana, que logrou influir no espirito dos dirigentes paulistas, tornando-se «o berço da reforma do ensino publico, donde têm partido, por intermedio dos estabelecimentos officiaes, as influencias reformadoras para os extremos do paiz».

Em 1883, esta pequena escola passou a ser dirigida pelo dr. Horace M. Lane, que a elevou a gráo de escola-padrão, introduzindo no seu ensino as ultimas conclusões pedagogicas conhecidas na época.

Era Horace Lane, escreve o «Correio Paulistano (2) um espirito enamorado das cousas da instrucção. Na organização das nossas escolas officiaes, ao tempo em que a sua patricia miss Browne começou a adaptar ao nosso meio os processos mais adiantados da methodologia norte-americana, esse honrado velho alheara-se de todos os seus encargos, das responsabilidades que lhe cabiam como director de dous estabelecimentos de ensino, para consagrar toda a virilidade do seu espirito á obra grandiosa em que estava vivamente empenhado o sr. dr. Bernardino de Campos então presidente do Estado».

Ao lado de Julio Ribeiro e Rangel Pestana, luctando com o meio, agora menos hostile que no tempo de Morton, Horace Lane organisava essas duas instituições modelares que hoje honram o ensino no Brasil:—a Escola Americana e o Mackenzie College, que fundou em 1894.

Herculano de Freitas, no senado paulista, ao fazer o necrologio de Lane, e analysando a actuação orientadora desse illustre educador, disse: «Poucos brasileiros terão feito quanto esse americano de origem aqui fez com o maior desprendimento, com a maior modestia e a mais extraordinaria competencia, não só encaminhando-nos para

novos horizontes desconhecidos, quando aqui chegou e iniciou o seu ensino, como também, pode-se assegurar, collaborando pela sua acção moral e até pela sua acção intellectual na organização primitiva e desenvolvimento do ensino publico que faz a nossa honra e a nossa gloria no Brasil inteiro».

Na camara estadual, o sr. dr. Freitas Valle, relator por muitos annos da commissão de ensino publico, propondo um voto de pesar pelo fallecimento de H. Lane, chama-o de «cultor da educação do povo paulista, feliz iniciador da obra patriotica da verdade do ensino entre nós».

* * *

Tal foi o homem que indicou ao governo Bernardino de Campos, em 1894, o nome de miss Marcia Browne, educadora americana, para o arduo trabalho de reformar o ensino publico paulista.

A reacção contra os methodos norte-americanos, pela ignorancia de uns e má-fé de outros, foi formidavel. A frequencia da escola-modelo «Caetano de Campos» sob o controle pedagogico de miss Browne diminuiu consideravelmente. Parecia que a rotina ia triumphar, das, no momento, modernas conquistas da pedagogia.

Viu-se, então, este caso singular: o illustre dr. Cezario Motta, de saudosissima memoria, Secretario do In-

terior, procurar paes de alumnos, de porta em porta, advogando os novos methodos e convencendo-os de sua excellencia e efficacia.

Quatro annos depois, ao terminar o seu contracto, a educadora americana teve o grande conforto de contemplar a sua obra victoriosa sob os applausos do governo e do povo; e, sobretudo, a grande alegria de deixar como seu continuador o alumno, dilectissimo entre os seus dilectos, Oscar Thompson.

Estava iniciada a ascensão, destruidos os obstaculos, e S. Paulo se tornava o Estado leader do ensino primario do Brasil.

* * *

S. Catharina foi o primeiro Estado que, intelligentemente, aproveitou o preparo tecnico paulista, e Orestes Guimarães (3) o primeiro professor paulistano que sahiu, como o homem da parabola, a semear o que tantas afflicções custara a miss Browne, Cesario Motta, Caetano e Bernardino de Campos.

Em 1906, o propecto educacionista foi convidado pelo governo Abdon Baptista, vice-governador em exercicio, para applicar ao *Collegio Municipal*, de Joinville, a technica paulista de ensino primario.

E o «Paulo de Tarso do ensino em S. Catharina»

chegou a Damasco dos seus trabalhos e iniciou a cruzada luminosa.

Em 1910, triumphantes os methodos que encontraram na intelligencia e devotamento do professorado catharinense a bôa terra para a fructificação maravilhosa, o governo Vidal Ramos chama Orestes Guimarães para uma obra maior: entrega-lhe a instrucção publica do Estado.

“ ”

Espirito Santo, Matto Grosso, Sergipe, Ceará chamaram missões paulistas;—Districto Federal, na prefeitura Souza Aguiar, enviou brilhante commissão de professores estudar *in loco* a organização do ensino do grande Estado;—Minas Geraes commissionou o illustre pedagogo dr. Enéas Camera; e Bahia, o eminente professor Benedicto Nazareth, para estudos dos methodos de ensino, aquelles methodos americanos, adaptados, que Morton, luctando, introduzira no Collegio Internacional, em 1869, melhorados por miss Browne em 1894 e definitivamente implantados pelo dr. Oscar Thompson.

*
* *

Ao encerrar a Conferencia de Ensino Primario justo é que, mais uma vez, relembremos num instante de gratidão aquelles que foram os pioneiros da nova orientação pedagogica no Brasil, e rendamos a Orestes Guimarães o mestre querido, o leader acatado da Conferencia, aquellas

homenagens nascidas da gratidão e continuadas e consolidadas pelo surto de progresso educacional que a reforma nos trouxe.

A Morton, Lane, Browne, a nossa saudade agradecida.

A Orestes Guimarães, as palmas victoriosas de hoje.
De pé, senhores conferencistas !

O Estado, 11—agosto 1927.

- (1) Pan-Americanismo — Aspecto religioso pag. 48.
- (2) Correio Paulistano—1912. Necrologio Lane.
- (3) A quem devemos grande copia informativa neste artigo.



DISCURSO

«Em toda parte do mundo, nestes dias que correm floresce e fructifica, no ânimo das nações, o proposito de alicerçar sua grandeza na educação popular; e onde mais fundo penetra no ânimo dos governos o desejo de fazer a gente livre e a terra próspera, os cuidados escolares tomam a frente a outros cuidados administrativos».

Assim fallou o principe dos pedagogos paulistas, João Toledo.

V. exa. sr. dr. Adolpho Konder, no desejo de fazer a gente livre e a terra próspero no Estado que v. exa. governa, appellou para os mestres e collocou os cuidados escolares á frente de outros cuidados administrativos.

A v. exa., pois, a primeira palavra de louvor e gratidão da Conferencia Estadual de Ensino Primario.

Sr. presidente:

Mandaram-me aqui, honrando-me, os membros desta Conferencia, para que eu dissesse ao governo do Estado na pessôa do sr. dr. Secretario do Interior e Justiça, pa-

lavras que procurassem traduzir o quanto de luz inundou o nosso espirito e o quanto de conforto sentiu o nosso coração nesses dias em que, reunidos sob a presidencia e orientação de v. exa., exercemos com inteira liberdade, no desejo governamental, a critica pedagogica sobre o ensino publico catharinense.

Ainda João Toledo, terminando o seu pensamento, que citei, diz: as administrações, convencidas de que só ha um caminho para a felicidade dos povos, appellam para os mestres, cujos serviços reclamam, e estes iniciam já a luminosa cruzada».

O governo do Estado, que em tão alta valia tem «a função social da educação publica» e que já declarou que «cabe ao mestre-escola um papel importantissimo na estruturação mental da nacionalidade», appellando, como fez, para os mestres, firmou, por certo, sua convicção de que só ha um caminho para a felicidade do povo, para fazer a gente livre e a terra próspera, este: — o apostolado do ensino.

Quero salientar, sr. presidente, que esta é a mais confortadora impressão que nos ficou destes dias sadios da Conferencia. Sim, quando o modesto professor na sua sala de aulas tem a certeza de que os altos poderes publicos nelle confiam e delle esperam, como «abridor de novas perspectivas de engrandecimento e de valor para

o nosso povo e o nosso Estado», esse homem como que sente ampliadas as suas energias, mais apurado o seu sentimento de mestre, mais firmadas as raizes do seu apostolado.

E se essa é a impressão precipua, outras ha que perdurarão como fócios irradiantes de vitalidade e entusiasmo quando nas horas amargas e tristes, porque ellas virão sem duvida, sôffrer o professor as injustiças do meio, a má fé de uns, a ignorancia de outros, soffrer as pedradas inevitaveis a todos os apostolados.

Radicada ficou na consciencia de todos nós a função social da educação publica e o valor do mestre como elemento apreciavel na formação da mentalidade nacional. E aprendemos na liça dos debates, nos torneios preciosos de pontos de vista pedagogicos, nas pugnas das discussões onde cavalleiros de elmo d' aço puxaram espadas de experiencia de encontro a broqueis e escarcélos de outras experiencias, aprendemos, sr. presidente, o valor da lingua, o valor da historia, o valor da geographia; e mais, a necessidade dellas não só constarem nos programmas, mas que como, já foi salientado, «ellas borbulhem vivas nos labios dos mestres, saturem o ambiente escolar e penetrem com suavidade e agrado, na mente e no coração dos pequeninos estudantes, enchendo-os de imagens bellas e de sincera alegria por haverem nascido neste pedaço do mundo».

Essas, sr. presidente, as mais excellentes das muitas

impressões que guardaremos como estímulo e conforto quando nos afastarmos daqui.

Sr. presidente. Recordar-nos-emos sempre das palavras de s. ex. o sr. dr. governador do Estado, quando disse, ha dias, que «o ensino convem seja um complexo de processos tendentes a desenvolver todos as virtualidades animicas e physicas da creança, educando-lhe o coração, o cerebro e as mãos, para formar-lhe a intelligencia, o character e a aptidão creadora». E mais: «Assim, educando e instruindo, formando o cerebro e o coração dos homens—intervem o mestre na estructuração mental e moral das nações».

Está traçado com precisão o programma e apontada com segurança a sua finalidade!

Atravessamos uma época de toques de rebate a campanhas luminosas. Miguel Couto, (nome que pronuncio neste momento sentindo as vibrações de respeito e veneração que brotam do espirito de todos vós) Miguel Couto já lançou o grito: *Brasileiros, pensae na educação!* E citando os Estados Unidos, a quem chama a nação mais prospera sobre a face do globo, relembra as palavras do seu grande presidente: «Não se admire ninguem de ver a America do Norte tranquilla emquanto o resto do mundo se atormenta. Esta gloria a devemos aos nossos

collegios e ás nossas universidades».

E Miguel Couto o grande sabio americano, termina o seu appello dizendo :

«Não ha grande povo que não possua grande saber. Nós tambem seremos um dia grande povo; mas enquanto não chega a redempção do Brasil pela cultura de seus filhos, continuemos a gritar para todos os lados, entre alternativas de fé e de desalento, anciosamente :

Brasileiros ! pensae na educação !

Mas já é tempo, srs., de o Brasil ser um grande povo. Já é o dia, senhores, de haver um synchronismo entre o homem e a terra. A belleza de uma ao par da cultura do outro.

Ah ! As bellezas do Brasil !

Caminha, na carta a D. Manoel de Portugal, noticiando o esplendido achado diz que «a praia é muito formosa, com arvoredos tanto, tamanho e tão basto e de tantas plumagens que não póde homem dar conta».

Um velho historiador, Rocha Pitta, na Historia da America Portuguesa, affirma que o Brasil é um «felicissimo termo, em cuja superficie tudo são fructas, em cujo centro tudo são thesouros, em cujas montanhas e costas tudo são aromas.

«Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madrugada mais bella a aurora.

«A formosa variedade de suas formas, na conforme desunião das praias, compõe uma tão igual harmonia de objectos que não sabem os olhos onde melhor possam empregar a vista».

E o homem ?

Vivendo no meio desses esplendores o homem não se coordenou ainda á grandesa natural da sua terra.

«Hoje, diz illustre educacionista, nossa gente, sem unidade racial, é u'a mescla de côres, de aspectos phisionomicos, de proporções corporeas, de tendencias sociaes, de sentimentos e de ideias que, como colcha de retalhos berrantes recobre todo o paiz».

Urge, entretanto, o trabalho patriotico desta ascensão do homem pela cultura á belleza prodiga da terra.

Carneiro Leão já apontou a necessidade de organizarmos o Brasil, e já nos disse que dos mestres, «do professorado intelligente e pratico, conhecedor dos processos modernos de educar, affeita á faina dignificadora de fazer individualidades fortes e aptas para a vida,— é que vae depender a grande transformação social que desejamos».

Vou terminar, sr. presidente.

Alberto de Oliveira, numa ode civica, professa com amor uma lição de Patria. Elle a figura, a Patria, prostrado gigante, indifferente, sob um céu festival entre matas virentes a ouvir como elegia o choro das correntes. Tudo ao trabalho o incita e o chama : humus no chão, calor no söl, seiva em caules, perfume em flor, vozeio em aguas e arvores. E elle o gigante, resupino, descuidoso, dorme.

Vem o sol e diz-lhe : Accendi por estes céos escampos meus raios de mais luz para dourar-te os campos. Meu escritorio de rei ficou sem esmeraldas pois todas espalhei nas fraldas de teus serros e em teus bosques sombrios. Ergue-te ! é dia ha muito ! Amanha essas campinas, semeia-as, faz ouvir as tuas officinas, roqueje a forja, cante a serra, estronde o malho ! E grato me ha de ser, baixando no horisonte, beijar num raio extremo o suor de tua frente e abençoar-te o trabalho !

Vem o mar e diz-lhe : Dormes ? Que dormir será esse ? Acorda !

Das riquezas que tens carrega as minhas vagas, anima com trabalho estes portos e plagas, sae do torpor, do somno !

Vem a terra e diz-lhe : Não beija o mar, o sol não banha outra, como eu, tamanha em viço e em ri-

quezas. Desperta! Talha com alvião as minhas carnes vivas, rodem por sobre mim as tuas locomotivas; mas vive, mas trabalha!

E é em vão o appello! Em meio as pompas e esplendores desta America, sobre um estendal de flores, decahida a cabeça, o thorax arquejante, ou doente ou a dormir—jaz prostrado o gigante.

E havemos de o deixar nesta inacção nefasta, em que todo o vigor lhe adormenta e gasta? pergunta o poeta.

Não: Quente sangue, ainda, em suas veias bate! Quebremos o deliquio ou morbidez que o abate, ergamos o Brasil!

Sr. Presidente.

E' sob a impressão desse convite do poeta e aquelle do sabio, para redempção do Brasil pela cultura dos seus filhos, que vou dizer a v. exa. a minha ultima palavra:

Anima-nos o conforto do governo, aquece-nos a chama viva da nossa missão de luz: voltamos aos nossos grupos, retornamos ás nossas escolas, amparados neste conforto, illuminados nesta luz; e ali, obreiros humildes, dentro das nossas salas de aula, formando o cerebro e o coração dos nossos alumnos, promettemos ser, verdadeiramente, na expressão do dr. Adolpho Konder, aquelles que apostolizam o ensino em S. Catharina!